



“A FÉ SEM OBRAS É MORTA”

Muito se tem falado acerca da fé, do comportamento dos que a nutrem no âmago da alma e dos benefícios dela em favor do organismo humano, particularmente na condição de injeção medicamentosa para a alma debelando muitas enfermidades e moléstias de forma até então desconhecida, por canais estritamente circunscritos à medicina.

A fé como crença, fundamentada unicamente na aceitação da existência de uma outra forma de vida não pode constituir-se em garantia para modificação real das criaturas, se não estiver alicerçada na prática desse conhecimento, e na certeza de que não se pode aplicar e vivenciar conhecimentos e valores sem bases fundamentais de exemplificação evangélica e entendimentos fraternais de caridade.

Fé sem a busca do outro, confiança sem a procura do outro, sem serviço é como medicação reconhecidamente inócua, que se prescreve apenas como tentativa e erro.

A fé fundamentada em obras exemplifica, humaniza e dá o cunho da verdadeira dimensão da soberania das leis divinas.

A fé sem obras, portanto, é morta se não for vivificada pela caridade e pela vivência moral que ela disciplina e regula.

Ernesto